

A white graphic of a soundwave with the word 'METALIZAÇÃO' overlaid in white capital letters. The soundwave is composed of vertical bars of varying heights, creating a rhythmic pattern. The word 'METALIZAÇÃO' is centered within the soundwave, with the letter 'I' having a tilde (~) over it and a subscript '5' below it.

# METALIZAÇÃO

**Neivison Machado da Silva**

Método para prática simultânea de diferentes níveis técnicos dos instrumentos de metais

**Neivison Machado da Silva**

# METALIÇÃO

Método para prática simultânea de diferentes níveis técnicos dos instrumentos de metais

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.  
Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio de Paula Pinto

**Rio de Janeiro - RJ, 2024.**

# Apresentação

O presente método nasceu em virtude da prática coletiva de alunos em diferentes níveis dos instrumentos de metal no município de Bananal, interior de SP, no qual atuando como professor tinha um tempo limitado que não me permitia ministrar aulas individuais. Assim, pensando na demanda e na prática, surgiu esse trabalho como produto do Mestrado Profissional em Práticas Musicais da UNIRIO, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Túlio na turma de 2022.

O objetivo do método é ser um material didático para a prática conjunta dos instrumentos de metal em diferentes níveis, se diferenciando dos demais métodos já existentes em um aspecto importante: a maioria dos métodos de ensino coletivo já existentes são construídos visando atingir a prática coletiva de alunos em mesmo nível, não abrangendo a prática coletiva de alunos em níveis diferentes, casos bem comuns devido ao fluxo de entrada e saída de alunos, principalmente quando se trata de banda escolar.

Diante dessa situação, o método traz exercícios divididos em três níveis, no qual as lições são compatíveis entre si e podem ser tocadas ao mesmo tempo, cada aluno executando a lição mais adequada ao seu nível. Também traz arranjos musicais, no qual é possível direcionar o aluno para a lição ou função na música mais adequada ao seu nível técnico, ao mesmo tempo que a prática conjunta acontece com todos tocando, desde o iniciante até o avançado.

Muitos mestres de banda já utilizam esse recurso, adaptando exercícios e arranjos para que o aluno ingressante na banda possa participar ativamente desde as primeiras aulas. Essa prática motiva o aluno pois ele se enxerga como parte do conjunto e tocando ao lado de integrantes mais experientes, muitas das vezes músicos que são uma referência no naipe. O produto desenvolvido aqui é uma formalização dessa didática já usada e conhecida por muitos.

# Agradecimentos

A Deus, o Autor da vida, que nos dá forças e oportunidades para fazer o amanhã ser melhor que hoje e nos mostra o quão belo é viver;

À minha maravilhosa esposa Rebeca pelo apoio, paciência e incentivo incondicional, embarcando nessa comigo e literalmente vivendo o mestrado na prática ao meu lado;

Aos meus pais, por terem me auxiliado que no que estava ao alcance deles e principalmente meu pai, que nos deixou antes de ver a finalização dessa etapa importante em minha vida;

Aos meus sogros, irmãos e amigos, que sempre me apoiaram e incentivaram para que eu voltasse ao meio acadêmico; aos amigos que ajudaram imensamente na elaboração desse método, seja na parte técnica ou em edição, diagramação e com recursos tecnológicos;

Em especial ao caro amigo Dr. Gustavo Rapozeiro França, que foi o principal incentivador, tutor e orientador do anteprojeto, me preparando para que pudesse obter êxito em todas as etapas do processo;

Ao departamento de Música e Pós-Graduação da UNIRIO por terem aberto as portas, aos professores e principalmente meu orientador, Prof. Dr. Marco Túlio por toda paciência, orientação e solidariedade para comigo, mostrando que a educação acadêmica pública do nosso país tem muita qualidade;

Aos trabalhos que Deus e a vida colocaram em meu caminho, que me desafiaram e me fizeram sair da zona de conforto, pois foi através das dificuldades e necessidades surgidas neles que esse método nasceu;

Agradecimento em especial ao município de Bananal/SP e à Secretaria de Educação por terem confiado em meu trabalho à frente da banda de metais do município no período de 2017 a 2021;

E também agradeço a Deus por ter nos concedido durante o PROEMUS nosso bem mais precioso, que foi o nosso filho Joaquim, fonte de inspiração e motivação em busca de um mundo melhor, mais digno, igualitário e com oportunidades e acesso para todos.

# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>3</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>4</b>
<b>Como o método foi elaborado</b>	<b>6</b>
<b>Tabelas SafeMusic, Pequeno Guia e Metalição</b>	<b>6</b>
<b>FUNDAMENTOS TÉCNICOS DOS INSTRUMENTOS DE METAL</b>	
<b>Técnicas comuns e série harmônica</b>	<b>9</b>
<b>Postura</b>	<b>10</b>
<b>Preparação antes de tocar/ Aquecimento</b>	<b>11</b>
<b>Conhecendo o instrumento</b>	<b>12</b>
<b>Como segurar o instrumento</b>	<b>17</b>
<b>Posições e cromatismo dos instrumentos de metal</b>	<b>19</b>
<b>Posicionamento dos instrumentos nos lábios e como emitir som</b>	<b>22</b>
<b>Entendendo a funcionalidade do método</b>	<b>24</b>
<b>Nível das Lições</b>	<b>26</b>
<b>Ordem da partitura e Disposição dos Naipes</b>	<b>27</b>
<b>Sobre qual lição e nota começar?</b>	<b>27</b>
<b>Lições</b>	<b>28</b>
<b>Repertório</b>	<b>43</b>
<b>Marcha do Nogueira</b>	<b>44</b>
<b>Marcha do Dvorak</b>	<b>48</b>
<b>Referências</b>	<b>51</b>

“O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimulando e desenvolvendo a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico de ensino de música, um maior desenvolvimento musical como um todo” (CRUVINEL, 2005, p. 80).

## COMO O MÉTODO FOI ELABORADO

O objetivo principal do método é a prática simultânea de alunos de diferentes níveis, essa é a principal diferença desse trabalho para outros já criados.

O método possui 45 lições divididas em três níveis: iniciante, intermediário e avançado. Também possui dois arranjos musicais para a inicialização de repertório.

Para a divisão dos níveis, foram utilizados os parâmetros técnicos estadunidenses para instrumentos de sopro disponibilizados no site SafeMusic e a tabela de parâmetros técnicos para sopro brasileira, disponibilizado no Pequeno Guia Prático do Regente de Banda.

### Tabela SafeMusic, tabela do Pequeno Guia Prático e suas aplicações nesse método

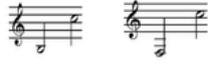
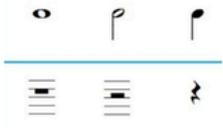
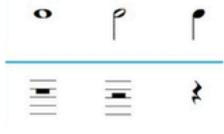
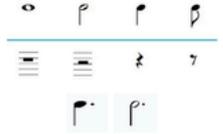
A tabela estadunidense SafeMusic é dividida em 11 níveis, enquanto a brasileira, disponibilizada no Pequeno Guia Prático, é dividida em 5 níveis, chamados também de grau. Abaixo farei um quadro dos níveis que foram referências para o presente método, e com qual tabela esse trabalho mais se assemelha.

SafeMusic	Pequeno Guia Prático	
<p><i>Nível 1 (Fácil):</i> a música de banda com classificação 1 é para músicos iniciantes do 1º ano ou alunos do ensino fundamental. Os arranjos têm ritmos muito básicos com extensões restritas. Essas peças são para técnicas de execução não desenvolvidas.</p>	<b>Grau</b>	<b>1</b>
	<b>Métrica</b>	Simples: 2/4, 3/4 e 4/4 Variações métricas mínimas
	<b>Armaduras de Clave</b>	Bb, Eb, F, com relativas menores e modos, poucos acidentes ocorrentes
	<b>Tempo (bpm)</b>	Andante-Moderato (72-120), ritard simples, mudanças mínimas
	<b>Extensão dos instrumentos (trompete, trompa, trombone e eufônio, tuba. Nessa respectiva ordem)</b>	

		
	<b>Figuras de Nota e Pausa</b>	
<i>Nível 1,5 (fácil):</i> Os arranjos ainda têm ritmos e extensões simples e há muitas duplicações. Ainda existe muita uniformidade nos ritmos de um instrumento para outro.	<b>Ritmo</b>	Ritmos básicos em compasso simples. Uso de pontos de aumento e ligaduras em grau 1,5. Independência a 2 partes.
	<b>Dinâmicas</b>	p até f, crescendo e decrescendo breve.
	<b>Articulação</b>	Ataque e articulação básicos (Tah-Dah), ligaduras e acentos, uso mínimo de staccato
	<b>Duração</b>	1 a 3 minutos
	<b>Considerações</b>	Evitar saltos grandes, escrita como tutti do início ao fim e clarinetes ultrapassando a mudança de registro.

(Tabelas copiadas e traduzidas integralmente diretamente dos sites que as disponibilizam)

Agora, a tabela dos parâmetros explorados nesse método:

<b>METALIÇÃO</b>	<b>Iniciante</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Avançado</b>
<b>Métrica</b>	2/4 e 4/4	2/4 e 4/4	2/4 e 4/4
<b>Armadura de clave</b>	Até 2 bemóis ou 2 sustenidos para todos	Até 2 bemóis ou 2 sustenidos para todos	Até 2 bemóis ou 2 sustenidos para todos
<b>Tempo</b>	Andante-Moderato (72-120), com alterações a par do professor conforme sentir a necessidade do grupo.	Andante-Moderato (72-120), com alterações a par do professor conforme sentir a necessidade do grupo.	Andante-Moderato (72-120), com alterações a par do professor conforme sentir a necessidade do grupo.
<b>Extensão dos instrumentos (trompete, trompa, trombone e eufônio, tuba. Nessa respectiva ordem)</b>	si2 ao sol 3 trompete      mi 3 ao do 4 trompa  la 1 ao fa 2 trombone e eufônio  la -1 ao fa 1 tuba 	si 2 ao do 4 trompete      fá 2 ao do 4 trompa  la 1 ao sib 2 trombone e eufônio  la -1 ao sib 1 tuba 	si 2 ao mi 4 trompete      mi 2 ao do 4 trompa  la 1 ao re 3 trombone e eufônio  la -1 ao re 2 tuba 
<b>Figuras de nota e pausa</b>			

<b>Ritmo</b>	Figuras musicais e suas respectivas pausas, sem criação de células rítmicas agrupadas	Figuras musicais e suas respectivas pausas, com criação de células rítmicas agrupadas	Figuras musicais e suas respectivas pausas, com criação de células rítmicas agrupadas e uso de contratempo
<b>Dinâmicas</b>	Inicialmente sem preocupação com a dinâmica. As dinâmicas serão solicitadas pelo professor conforme necessidade, variando entre forte, mezzo forte e piano.	As dinâmicas serão solicitadas pelo professor conforme necessidade, variando entre forte, mezzo forte e piano.	As dinâmicas serão solicitadas pelo professor conforme necessidade, variando entre forte, mezzo forte e piano.
<b>Articulação</b>	Ataque de início das notas nomeados por sílabas conforme a vivência musical do professor.	Ataque de início das notas nomeados por sílabas conforme a vivência musical do professor.	Ligaduras e ataque de início das notas, nomeados por sílabas conforme a vivência musical do professor.
<b>Percussão</b>	Seguirá os mesmos parâmetros dos sopros, sendo adicionadas informações sobre técnicas essenciais para a execução de cada instrumento (bumbo, caixa e prato de choque)	Seguirá os mesmos parâmetros dos sopros, sendo adicionadas informações sobre técnicas essenciais para a execução de cada instrumento (bumbo, caixa e prato de choque)	Seguirá os mesmos parâmetros dos sopros, sendo adicionadas informações sobre técnicas essenciais para a execução de cada instrumento (bumbo, caixa e prato de choque)

(Algumas notas e posições, apesar de estarem dentro da extensão citada acima, foram evitadas pois são complexas para um iniciante executar, como por exemplo o si 1 para trombone, pois é feito na sétima posição. A extensão dos instrumentos na tabela foi elaborada para atender também às exigências de execução no repertório).

Como podem ver, o presente trabalho se refere às duas fontes, mas tem uma particularidade maior com a tabela brasileira. O "Grau 1" do Pequeno Guia Prático é o referencial para a classificação dos três níveis (iniciante, intermediário e avançado) do presente método.

# FUNDAMENTOS TÉCNICOS DOS INSTRUMENTOS DE METAL

## TÉCNICAS COMUNS E SÉRIE HARMÔNICA

Os instrumentos de metal tem familiaridades entre si, comuns a todos os instrumentos. Alves (2014, p.13) diz que “... o ar é o “combustível” que possibilita a vibração dos lábios. Estas vibrações entram em contato com o bocal e são amplificadas de acordo com propriedades acústicas de cada instrumento gerando o som.” Os instrumentos de metal são construídos tendo como base a série harmônica, por isso temos várias notas com a mesma posição (mais agudo ou mais grave). Para emitir uma altura sonora diferente mas que possui a mesma posição, o músico terá que flexibilizar a rigidez dos lábios (menos rígido para o grave e mais rígido para o agudo) e alterar a velocidade que o ar passará no instrumento para mais (notas mais agudas) ou para menos (notas mais graves). Isso possibilitará o desenvolvimento de uma técnica para tocar as notas de mesma posição de forma ligada ou articulada, sendo o nome dessa técnica flexibilidade. Segundo Baptista (2010 p.13) flexibilidade é “... o ato de mover-se livremente e com habilidade, através da tessitura normal do instrumento, em qualquer velocidade, por meio de qualquer modelo de articulação ou ligadura”. Exemplo da série harmônica que o músico emite naturalmente no instrumento:

*Todas as notas tocadas com a mesma posição*



*Intervalo de quinta justa; quarta justa; terça maior*

## **POSTURA**

Os instrumentos de metal podem ser tocados em pé ou sentados. A melhor postura sentado é com a coluna alinhada e ereta, com as pernas fazendo um ângulo de 90° graus no joelho. Se for tocado em pé, dividir o peso do corpo sobre os dois pés e manter o corpo ereto. Colwell e Goolsby (1994) descrevem em seu livro que o instrumento deve ser trazido aos lábios do instrumentista e não os lábios irem em direção ao bocal. Também dizem que uma postura ruim atrapalha a respiração e isso ocasionará tensões nos músculos. Apesar do cuidado e preocupação com a postura, sempre mantenha o corpo relaxado, natural e de forma leve. Isso também é relevante para os instrumentos de percussão.



## PREPARAÇÃO ANTES DE TOCAR/ AQUECIMENTO

**Alongamento:** faça um alongamento de forma calma, buscando relaxamento e conforto para todas as partes do corpo e principalmente aquelas que estarão diretamente envolvidas na sua prática musical. Ray e Andreola (2005, p.1223) dizem que o alongamento prepara a musculatura e a concentração do músico para o seu compromisso diário, seja um estudo, concerto ou uma aula. Costa (2022 p. 21) diz que “esse momento é para que o músico relaxe, concentre-se e prepare seu corpo para a prática musical”. Sendo assim, recomendo que o alongamento tenha exercícios que busque estender de forma confortável os braços, as pernas, o pescoço para um lado e para o outro, as mãos, giros leves com a cintura e também rápida massagem com os dedos nos músculos da face. Essa série de alongamento que trabalho dura em média 2 a 3 minutos.

**Respiração:** faça também exercícios de respiração, pois “... o ar é o “combustível” que possibilita a vibração dos lábios. Estas vibrações entram em contato com o bocal e são amplificadas de acordo com propriedades acústicas de cada instrumento, gerando o som.” (ALVES, 2014, p. 13). Costa (2022 p. 21) diz que praticar exercícios de respiração amplia a capacidade respiratória e o controle da coluna de ar, essencial para os instrumentos de sopro. Sugiro um exercício respirando pela boca em quatro tempos e expirando também pela boca em quatro tempos. Vá alterando a quantidade de tempo para mais e para menos, fazendo também na medida do possível variações (respira em quatro tempos e expira em dois tempos, por exemplo). Mantenha a postura corporal e o relaxamento, principalmente no momento de inalação, não levantando os ombros nem mantendo alguma parte do corpo tensa. Essa série de exercícios trabalho em média 3 a 5 minutos de exercícios de respiração.

**Vibração labial:** após as duas etapas anteriores, recomendo fazer exercícios para ativar a vibração dos lábios. Alves (2017 p.12) diz que “A prática da vibração dos lábios traz vários benefícios, pois a vibração no bocal apresenta menor resistência que no instrumento, fazendo com que o instrumentista utilize mais ar na produção do som.” Nessa mesma dissertação Alves traz relatos de grandes músicos internacionais que não fazem exercícios de vibração labial e tocam tão bem quanto quem faz. Na minha vivência como trompetista, nunca consegui fazer vários exercícios de vibração labial, por isso recomendo fazer com cautela, buscando não extrapolar o limite de cada aluno. Sugiro exercícios que ativem os lábios vibrando-o por aproximadamente dez segundos. Faça isso três vezes com um rápido descanso entre as vibrações. Assim que feito, pegue apenas o bocal e repita os mesmos exercícios de vibração no bocal. Não faça por muito tempo, na minha prática faço esses rápidos exercícios por no máximo dois minutos, e como professor trabalho no máximo o mesmo tempo. Após essa etapa, descanse por dois minutos. Agora sim, após o descanso, podemos ir para o instrumento.

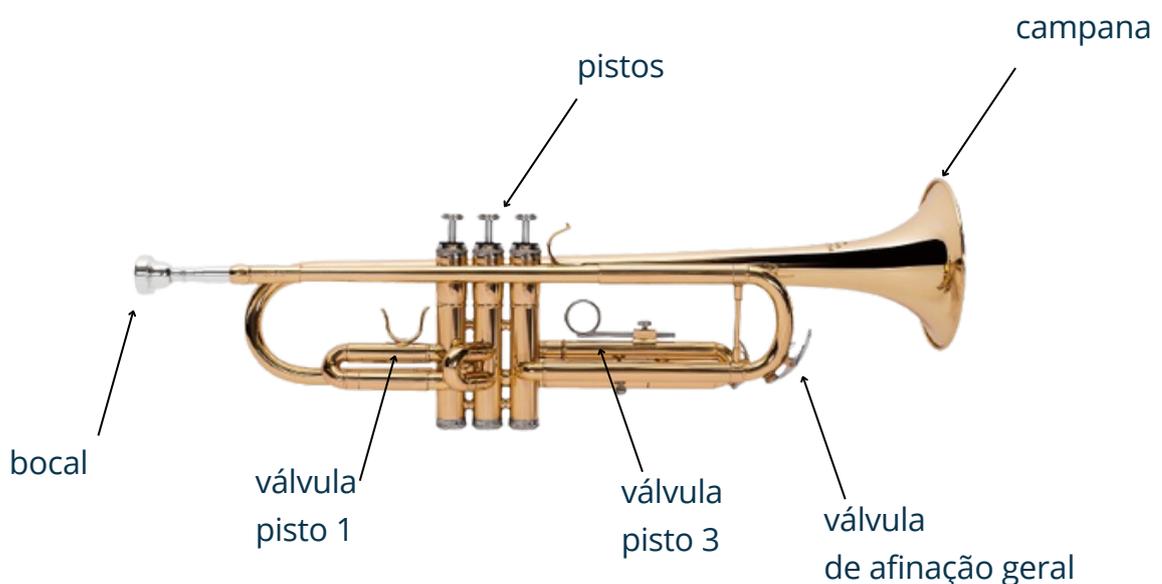
Obs: conforme passar as semanas de aula (aproximadamente 5 aulas) e o desenvolvimento do aluno, sugiro orientar o aluno e fazer o buzzing com o som definido de uma nota. Sugiro para trompa e trompete o som da nota Sib 2 (som real), para o trombone e eufônio o som da nota Sib 1, e para tuba o som da nota Sib -1.

## CONHECENDO OS INSTRUMENTOS

**Trompa:** a trompa é um instrumento versátil, que atua não só no naipe dos metais mas também em formações instrumentais de outros naves, como a formação do quinteto de sopros, por exemplo. Vecchia (2008 p.50), diz que a trompa em F tem seu tubo duas vezes mais longo que o trompete, e isso exige que o instrumentista tenha muita constância e consistência no ar enquanto toca uma passagem lírica ou rápida. O mesmo autor acrescenta dizendo que os harmônicos desse instrumento são muitos próximos e isso causa um problema comum entre os trompistas, que é a falha das notas na hora do ataque, mais do que os outros metais. Também tem uma peculiaridade na formação da embocadura se comparado aos outros metais, a qual veremos mais adiante. Sua forma de tocar é única, pois a mão direita é posicionada dentro da campana, interferindo diretamente na qualidade do som e afinação (VECCHIA, 2008 p.51). A trompa possui uma família de instrumentos, mas a mais utilizada tem sua notação para instrumentos em F, pois é um instrumento transpositor. A trompa em sua fragmentação é constituída de rotores que permitem a execução de todo sistema cromático, válvulas de afinação, bocal e campana.



**Trompete:** um dos primeiros instrumentos de metal que se tem conhecimento é o trompete. Na sua origem, ele não tinha bocal nem campana, sendo megafones feitos de bambus. Sua evolução para o trompete de metal aconteceu de forma muito lenta e sem data estabelecida (SACHS, 2006). Os trompetes ganharam status e importância nas cortes a partir do séc. XV. Não só o status foi elevado como também o nível técnico a partir do séc. XVI. Simão (2007) afirma que os trompetistas da época conseguiram atingir até 13º grau da série harmônica. O trompete foi evoluindo em suas formas e tamanhos, chegando no séc. XVI próximo ao que conhecemos hoje como trompete natural. A mudança mais expressiva em sua confecção foi a adição de recursos cromáticos que permitia executar todos os semitons no instrumento, que foi a adição das chaves após muitos experimentos e tentativas. Quem obteve maior sucesso foi o trompetista Anton Weidinger (1767-1852). Em 1796, Joseph Haydn (1732-1809), que era também seu amigo, escreveu o concerto para trompete e orquestra em Eb, que figura hoje em dia no repertório de qualquer grande solista. Mas o trompete de chaves não predominou por muito tempo, em 1815 surgiu o sistema de válvulas que prevaleceu ao sistema de chaves. O trompete possui uma família vasta, que varia desde a afinação, característica do som, extensão e tamanhos. Os trompetes mais comuns na região em que atuo são: o trompete em Bb, geralmente usado em todos os tipos de trabalho e também o mais usado com os iniciantes; o trompete em C geralmente usado nas orquestras e solos; trompete com bandeirola, chamado também de trompete triunfal, usados geralmente em cerimônias e anunciações; o flugelhorn que possui um som mais aveludado e de timbre escuro; o cornet em Bb que tem o som mais suave e geralmente é usado em bandas, orquestras e solos; e o trompete piccolo, que soa uma oitava acima do trompete em Bb, e que é afinado geralmente em A ou Bb. O trompete é constituído de pistos, válvulas de afinação, bocal e campana.



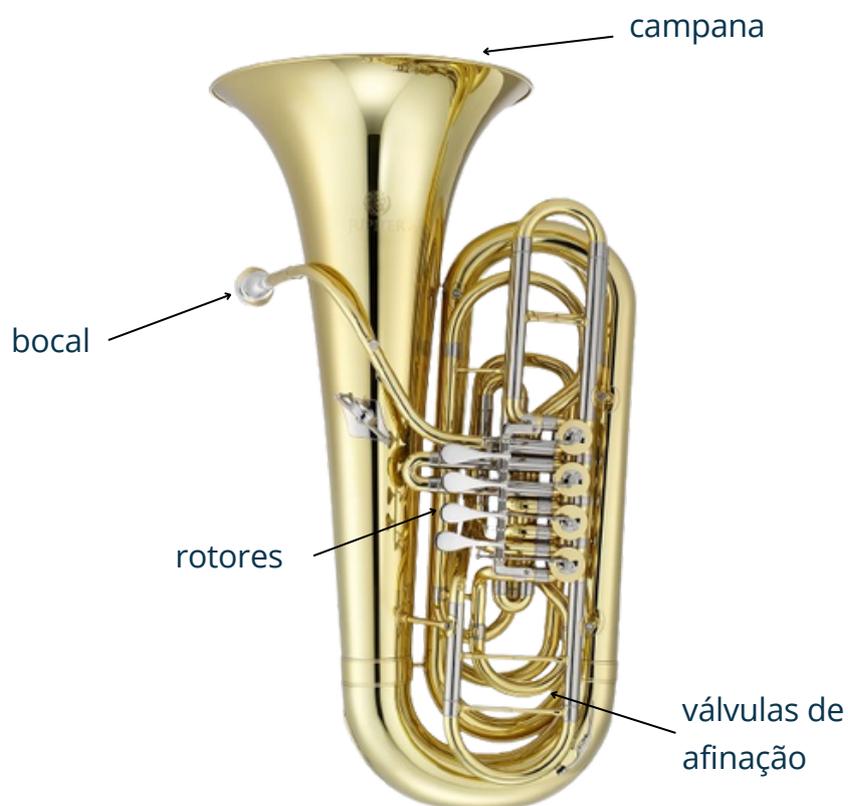
**Trombone:** o trombone é o instrumento dos metais que tem um som grave se comparado ao trompete. Proveniente da família dos trompetes, Holanda e Maciel (2009 p.3) dizem que o trombone tem uma particularidade em relação aos demais, já que seu sistema cromático é executado através de um dispositivo deslizante, chamado vara. Por poder deslizar enquanto toca, é possível fazer no trombone o efeito do glissando de uma maneira que os outros instrumentos de metais não podem fazer. Sua família é constituída de trombones que variam de tamanho e extensão, sendo eles: contrabaixo, baixo, tenor, contralto, soprano, piccolos e sopraninos, sendo os dois últimos raríssimos de serem usados. O soprano é interpretado por trompetistas devido o seu tamanho de bocal e extensão e também não é muito utilizado, assim como o contrabaixo que é mais grave que o baixo. O trombone contralto, mais conhecido com trombone alto é geralmente usado em repertórios orquestrais (LISBOA, 2022 p.23). Os mais comuns no uso cotidiano são os trombones tenor e baixo. Na sua família também tem o trombone de pistões, que segundo Fonseca (2008 p.47) não é usado em orquestras ou bandas profissionais, mas em alguns grupos jazzísticos ou quando o trompetista ou eufonista executam o instrumento e também é usado em bandas da cidade e bandas amadoras. Particularmente não concordo com o autor citado acima, uma vez que o trombone de pistões já foi usado profissionalmente para executar trechos de uma obra que não era jazzística, como na gravação do DVD do grupo German Brass em 2000, executado pelo músico uruguaio Enrique Crespo (1941-2020) no álbum German Brass Goes Bach. O trombone mais comum para iniciantes na minha região é o trombone tenor, sendo o método escrito para a extensão deste instrumento. Mas isso não é uma regra, podendo o aluno começar no trombone disponível. Na figura abaixo temos o exemplo do trombone tenor sem rotor, formado por vara, válvula de afinação, bocal e campana.



**Eufônio:** o eufônio é um instrumento de extensão parecida com o trombone, porém com características sonoras e de execução diferentes. Muito usado nas bandas, é um instrumento que no naipe dos graves faz o elo sonoro entre o trombone e a tuba. Por ter o sistema de pistos, geralmente toca melodias rápidas ou de características que o trombone teria dificuldade em executar. O eufônio mais comum é o Bb. O eufônio pode ser facilmente confundido com muitos instrumentos graves e com características semelhantes que surgiram entre 1830 e 1900 (SOARES, 2019 p.11). A mesma autora diz que nos dias atuais é comum confundir o eufônio com o barítono, sendo suas diferenças: no timbre, possuindo o barítono um som mais brilhante e também na notação musical, conforme veremos na página 24. Quanto à nomenclatura, o eufônio no Brasil também é chamado de bombardino. Khattar (2014, p. 28) diz que “este termo é utilizado na maioria das vezes, para indicar o eufônio, todavia, também pode indicar o barítono. O termo bombardino é amplamente utilizado no Brasil, Itália, Espanha e outros países de língua latina”. Já Holanda e Maciel (2009 p. 3) dizem que “o nome bombardino vem sendo empregado desde a renascença para designar diversos tipos de instrumentos com a característica comum de tocarem a voz do baixo, talvez derivado de uma onomatopeia para sons graves (ex: Bomborom)”. Através do sistema de pistos, executa todo o cromatismo devido às combinações de pistos gerando as posições. É constituído de pistos, válvulas de afinação, bocal e campana.



**Tuba:** a tuba é o instrumento mais grave do naipe dos metais, sendo um dos sucessores do Serpentão (séc. XVI) e do Oficleide (séc.XVIII), instrumentos até então considerados os mais graves da família. Isso fez da tuba juntamente com o eufônio, serem os mais jovens instrumentos do naipe dos metais (CAVALCANTI, 2020 p.18). Possui uma ampla família, com tubas em várias afinações e tamanhos, sendo as mais comuns a tuba contrabaixo de afinação em Bb ou C; a tuba baixo, de afinação em Eb ou F; todas elas feitas em quatro tamanhos: 3/4, 4/4, 5/4 e 6/4 (KHATTAR, 2014 p.45), e a tuba sousafone, nome que homenageia o criador do modelo mais usado hoje, o compositor e maestro John Philip Sousa (1854-1932). Era construída originalmente com a campana para cima, mas que foi mudando no decorrer do tempo e ficou com a campana reta, apesar dos esforços de Sousa para isso não acontecer. Foi encomendada para o uso nas bandas militares e até hoje é usada geralmente em bandas de marcha, afinadas em Sib (KHATTAR, 2014 p.41). Também tem instrumentos em sua família confeccionados para um determinado repertório, como no caso das tubas wagnerianas e tuba francesa. A tuba é usada em vários formatos instrumentais e gêneros musicais variados, atuando fortemente na música erudita e popular. A tuba mais comum e geralmente usada pelo iniciante nas bandas é a tuba em Bb. Seu sistema de pisto permite a tuba executar todo o cromatismo dentro da sua extensão. É constituída de pistos ou rotores, válvulas de afinação, bocal e campana.



**Percussão:** os instrumentos de percussão emitem som através do atrito entre a baqueta e/ou mão com a pele do instrumento. Também é possível emitir som com o atrito entre dois instrumentos similares. O uso da percussão se dá em todos os gêneros ou estilos musicais. Sua família é extremamente ampla, composta de muitas variedades de instrumentos. Nesse método exploraremos os mais usados no ambiente de banda: bombo, caixa e prato com seus respectivos suportes e baquetas.



## COMO SEGURAR O INSTRUMENTO

**Trompa:** a mão esquerda é responsável por acionar os rotores para a execução das notas e também segura o instrumento, enquanto a mão direita auxilia a segurar o instrumento, mas tem uma função importantíssima na execução, tanto para a afinação quanto para a qualidade do som, ficando dentro da campana em formato de concha.



**Trompete:** a mão esquerda é responsável por segurar o instrumento e acionar duas das quatro válvulas de afinação. A mão direita será responsável por acionar os pistos e fazer as combinações para a execução das notas.



**Trombone:** a mão esquerda é responsável por segurar o instrumento próximo à junção da campana com a vara, enquanto a mão direita é responsável por acionar as posições através do deslizamento da vara, até a sétima posição.



**Eufônio e Tuba:** a mão esquerda é responsável por segurar o instrumento e acionar as válvulas de afinação, enquanto a mão direita será responsável por acionar os pistos e fazer as combinações para a execução das notas, tanto sentado quanto em pé. A particularidade quando se toca sentado é que o instrumento se apoia basicamente entre as pernas, um pouco mais na perna direita ou no colo do músico, conforme o tamanho e modelo do instrumento e também a altura da pessoa.



## POSIÇÕES E CROMATISMO DOS INSTRUMENTOS DE METAL

Os instrumentos de metal trabalham no sistema cromático de sete posições. Seja no caso da vara, rotor ou pisto, todos eles funcionam nesse sistema. Nos instrumentos que possuem pistos ou rotores, são feitas combinações entre os mesmos, gerando assim as sete posições cromáticas. Vecchia (2008 p.49) diz: "Todos os metais tocam notas baseadas na série harmônica e, adicionados de mecanismos, permitem tocar a escala cromática completa. Todos estes instrumentos são fabricados de ligas de metais". Esses mecanismos que ele cita são as combinações de acionamento dos pistos, rotores ou abertura da vara. Alguns modelos de eufônios e tubas têm o quarto pistão ou rotor, sistema chamado enarmônico, inventado pela marca Besson. Esse sistema permitia o auxílio e correção de afinação, podendo também facilitar passagens mais rápidas, mas foi aperfeiçoado em 1874 por David James Blaikley (1846-1936), construtor-chefe da fábrica de instrumentos musicais Bossey & Co, com o novo sistema executando com precisão notas dentro do hiato harmônico existente entre as notas Sib -1 e Mi 1, aumentando assim sua extensão (JUNIOR, 2010, p. 14 - 15). Nos dias atuais não só a tuba e eufônio possuem o quarto pistão, mas outros instrumentos de metal também aderiram em alguns modelos. Veja a seguir as combinações das sete posições.

### **Trompete, trompa, eufônio e tuba (pistos ou rotores):**

- Primeira posição* = pisto ou rotor 0
- Segunda posição* = pisto ou rotor 2
- Terceira posição* = pisto ou rotor 1
- Quarta posição* = pistos ou rotores 1,2
- Quinta posição* = pistos ou rotores 2,3
- Sexta posição* = pistos ou rotores 1,3
- Sétima posição* = pistos ou rotores 1,2,3

Primeira posição



Segunda posição



Terceira posição



Quarta posição



Quinta posição



Sexta posição



Sétima posição



Já o **trombone**, Santos (2022 p.44) diz que existe uma relação intervalar de meio tom entre uma posição e outra, na vara do trombone. Quando se abre a vara de posição em posição, desce-se meio tom de cada vez. De maneira proporcional, ao fechá-la de posição em posição, sobe-se meio tom de cada vez. A medida para baixar ou subir meio tom de uma posição para outra é de 6% do tamanho geral da vara (VICENTE, 2021 p.23). Exemplo: um trombone de vara tenor com rotor da marca Michael modelo WTB 70N, tem sua vara de aproximadamente 0,82 centímetros de comprimento. Ou seja, num trombone desse modelo as medidas seriam aproximadamente de 5 cm de distância entre uma posição e outra, a contar a partir da primeira, que é com a vara totalmente fechada. Mesmo que o instrumento seja de outra marca, as medidas não serão tão diferentes da citada acima pois os instrumentos têm um padrão de caracterização.

**Primeira  
posição**



**Segunda  
posição**



**Terceira  
posição**



**Quarta  
posição**



**Quinta  
posição**



**Sexta  
posição**



**Sétima  
posição**



## POSICIONAMENTO DOS INSTRUMENTOS NOS LÁBIOS E COMO EMITIR SOM

Como já dito anteriormente, os instrumentos de metal produzem som através do ar e vibração dos lábios. Essa combinação física quando posicionado os lábios no bocal produzirá o som. Para tanto, na hora de posicionar o bocal na boca, certifique que o bocal não esteja impedindo a vibração dos lábios, ou seja, os dois lábios precisam vibrar dentro do bocal. Nos instrumentos de metal, exceto a trompa, o bocal chega até os lábios do executante de forma reta, já que o tubo (leadpipe) onde se encaixa o bocal é reto. A trompa tem uma peculiaridade quanto ao posicionamento do bocal nos lábios, já que o ângulo do tubo no qual o bocal é encaixado (leadpipe) é inclinado. Sendo assim o bocal não chega reto aos lábios do executante, fazendo com que a embocadura da trompa seja diferente. Vecchia (2008, p.49) diz que a embocadura mais tradicional para os trompistas é a que ele coloca o bocal no meio dos lábios, porém sobre o lábio de baixo e sem apoiar no lábio de cima. Essa técnica de embocadura se chama em alemão “einsetzen”.

**trompete**



**trombone**



**eufônio e tuba**



**trompa**



**Percussão:** o bombo é tocado através de baquetas, assim como a caixa. Já o prato de choque, como o nome mesmo sugere, é o atrito entre eles, conforme mostram as imagens a seguir:



**Observação:** o foco do presente método são os instrumentos de metais. Sendo assim, não abordaremos aqui as técnicas específicas para cada instrumento de percussão, mas apenas as informações básicas para uma execução coletiva. Caso queiram estudar mais sobre as técnicas específicas de percussão, recomendo o Método Completo para Caixa Clara volume 1, de Ney Rosauo ( disponível em: <https://www.neyrosauo.com/works/complete-method-snare-drum/>), a apostila de percussão disponível no site Gota de Leite (<https://www.gotadeleite.org.br/portfolio/musicalidade-na-gota/>) e o método Da Capo (Joel Barbosa, 2004), caderno de percussão (<https://pt.scribd.com/document/146214613/Da-Capo-Percussao>).

## ENTENDENDO A FUNCIONALIDADE DO MÉTODO

### Afinação dos instrumentos do método e a escrita na notação musical

O método foi escrito para os instrumentos com a seguinte afinação: **trompa em F; trompete em Bb; trombone em C; eufônio em C; tuba em C.**

Os instrumentos de metal apresentados aqui no método são quase todos instrumentos transpositores, isto é, segundo Bohumil Med (1996, p. 381), instrumentos construídos com diferentes comprimentos, onde o mesmo dedilhado emite sons distintos. O som emitido não recebe o mesmo nome que um instrumento que tenha som com a nomenclatura real, como o piano, por exemplo.

O trombone não é um instrumento transpositor, pois já nomeou a primeira posição com a nota tendo o mesmo nome do som real, não precisando assim o trombonista transpor a partitura. Mas isso não o torna um instrumento de afinação em C, continuando o trombone a ser um instrumento em Bb devido sua derivação do trompete (HOLANDA, 2009 p.3). Especialmente falando do eufônio e da tuba, no Brasil eles têm uma particularidade muito grande em relação à transposição e não se tem um padrão de escrita para esses instrumentos. Soares (2019 p.20) diz que “No caso do eufônio, tuba e trombone, a grafia geralmente é feita na clave de fá com a notação do som real (em dó), contudo, o barítono tem sua grafia na clave de sol uma nona acima do som real (em Si b), semelhante à grafia do saxofone tenor, ou seja, transpositor.” Já Khattar (2014), afirma que a possibilidade do surgimento de diferentes escritas é devido a imigração européia em território brasileiro, trazendo cada imigrante o sistema utilizado em seu país de origem. O eufônio e a tuba na maioria dos métodos as partituras são escritos em C na clave de Fá. Mas também podemos encontrar partes escritas em Bb na clave de Sol, confundindo principalmente o eufônio com o barítono.

Isso se dá pois às vezes o professor/maestro é proveniente de instrumento que lê na clave de sol, ensinando dessa maneira aos seus alunos, (LEONARDI, 2018 p.23). Quando o aluno lê a partitura na clave de Fá escrita em som real com o instrumento em Bb, ele precisa mudar o nome das notas para cada posição, alterando em um tom descendente. Exemplo: posição 1 que geralmente nos outros instrumentos de metal seria a nota Dó, no eufônio e na tuba em Bb será a nota Sib, sendo essa uma maneira para evitar a transposição, cabendo ao músico usar uma nomenclatura diferente para cada combinação de pistos quando o instrumento mudar de afinação (ex: posição 1 na tuba Eb terá nome diferente da posição 1 na tuba C, e assim por diante), (KHATTAR, 2014 p.49). Outra opção é ensinar a ler a partitura de forma alterada, lendo a nota escrita um tom acima do que realmente é, exemplo: na clave de fá afinação C se uma determinada nota tradicionalmente é lida como a nota Mi, pro músico que toca eufônio e tuba em Bb ela será a nota Fá#.

Esse tipo de ajuste é o mais complicado e inviável, uma vez que ele interfere na armadura de clave. Essas adaptações podem impactar o músico quando ele chega na fase semiprofissional, ou seja, aquela fase na qual já é um aluno de graduação ou curso técnico e pode encontrar um professor que trará novas informações e ensinamentos conforme sua ideologia, podendo esses ensinamentos serem diferentes da forma que o aluno aprendeu. Com isso, ele pode precisar aprender as posições novamente da maneira convencional ou ler a partitura da maneira tradicional. Segundo relatos de músicos que passaram por isso, foi um trabalho doloroso e que levou um tempo para se adaptar à mudança. Outro modo de escrita geralmente usado nas bandas militares e bandas de música tradicionais, é o uso da clave de Fá na afinação em Bb (SOARES, 2019 p.21).

Portanto, pensando no desenvolvimento do aluno a longo prazo, escrevi exercícios para eufônio e tuba em Bb na clave de Fá na afinação C e Bb, ficando a critério do professor qual usar com seu aluno. Na partitura do maestro, no método de eufônio e no método de tuba, será a escrita mais tradicional, na clave de Fá na afinação C, sendo como métodos adicionais os de afinação em Bb na clave de Fá. Na minha vivência, uso o método na clave de Fá na afinação em Sib, sendo essa a forma encontrada para melhor extração da metodologia nos grupos que atuo. Quanto a vivência e prática com a transposição, pretendo abordar nos próximos volumes do presente método, que nos meus planos num futuro próximo haverá uma série de volumes a partir desse método, com cada volume intensificando o nível musical, trazendo exercícios de transposição, adicionando técnicas necessárias aos metais (como flexibilidade, por exemplo) e futuramente ampliando para outros naipes de sopro (madeiras).

## **NÍVEL DAS LIÇÕES: LIÇÕES COM A LETRA “A” É NÍVEL INICIANTE; LIÇÕES COM A LETRA “B” É NÍVEL INTERMEDIÁRIO; LIÇÕES COM A LETRA “C” É NÍVEL AVANÇADO.**

A lição 1 A deve ser executada simultaneamente com a lição 1 B e a lição 1 C, cabendo ao mestre de bandas e/ou professor orientar cada estudante qual lição ele deve executar conforme seu nível musical. Se o estudante for iniciante (tocar meia oitava) toca a lição A, se for intermediário (tocar uma oitava) a lição B e avançado (tocar mais que uma oitava) a lição C (exceto a extensão da trompa). Esse é só um dos parâmetros de avaliação para mudança de nível, a tabela Metalição no início do método traz também outras especificações. O professor usará sua experiência e conhecimento para fazer a mudança de nível conforme achar que o aluno está preparado. Ao final do método foram elaborados dois arranjos que seguem a mesma ideologia de construção, colocando assim o aprendizado das lições em prática de repertório a partir das primeiras aulas do aluno.

**IMPORTANTE:** ao professor, caso o aluno não saiba ler as notações musicais, recomendo primeiramente fazer todas as lições do nível iniciante sem apresentar a ele a partitura, apenas com o professor ditando os exercícios. Também recomendo não dizer qual lição o aluno está tocando. Isso se dá devido ao grande número de informações que o aluno precisa absorver nas primeiras aulas, tais como a maneira de segurar o instrumento, respirar, como vibrar os lábios e soprar, qual a postura correta, qual o posicionamento correto do bocal nos lábios... são muitas informações por si só, ainda se tiver que se preocupar em descobrir e lembrar qual a nota na partitura e a sua duração (já que muitos não começam no instrumento com uma base teórica) o aluno pode receber nas primeiras aulas excesso de informação e acabar tendo seu processo de aprendizagem prejudicado. O currículo sistematizado do famoso método Suzuki referenciou a metodologia desenvolvida aqui (BARBER, 2017).

Assim que o aluno estiver próximo da lição 15 A, sugiro que volte na primeira lição e aí sim, insira os princípios da notação musical e leitura de partitura. Dessa maneira as informações ficam sucintas e divididas em etapas, proporcionando ao aluno um maior conforto na aprendizagem.

As lições foram editadas contendo uma lição de cada nível na mesma página, ajudando assim o regente quando o mesmo estiver na prática coletiva.

O objetivo do método é o aluno conseguir finalizá-lo no prazo aproximado entre 18 a 24 meses, entendendo como finalização a execução de forma sólida das lições e também conseguindo tocar a partitura mais difícil tecnicamente para o seu instrumento (ex: trompete 1, tuba 1 e assim por diante).

## **Ordem da partitura de cima para baixo e como se lê a partitura de percussão**

Trompa, trompete, trombone, eufônio, tuba e percussão, nessa ordem. Os instrumentos de percussão são inicialmente bombo e caixa. A notação da percussão é da seguinte forma: o bombo é a figura abaixo, a caixa a figura do meio e o prato de choque (quando começar a aparecer) a figura de cima.

**Obs:** nem todos os exercícios tem informações sobre qual posição usar ou qual técnica usar, pois nesses exercícios sem informações, as mesmas já foram passadas nos exercícios anteriores. Exemplo: a lição 4A é uma junção das três lições anteriores (1A, 2A, 3A). Por isso, nela não haverá informações ou indicações.

## **Disposição dos naipes na prática coletiva (formação estrutural da banda)**

Os instrumentos não precisam estar necessariamente divididos por naipes, sendo esse o formato mais tradicional usado nos grupos instrumentais. Fica a critério do professor a divisão na forma tradicional ou dividida conforme os níveis do método. Eu particularmente organizo a banda dividindo-a por níveis do método na maioria das aulas, pois isso facilita o entendimento para o iniciante quanto ao ritmo e altura, sendo mais difícil do mesmo se perder. Já na hora do repertório, organizo-os no formato mais conhecido, dividido por naipes. Para evitar o tumulto e ajudar na organização, durante um ensaio de 2 horas, na hora que vou para a parte do repertório, dou um intervalo de 10 minutos. Antes de saírem peço para guardarem os instrumentos ou colocá-los em segurança no canto da sala e nesse tempo eu organizo o espaço para a segunda parte, facilitando assim a mudança na disposição dos instrumentos. Caso o tempo de ensaio/aula seja menor, sugiro para otimizar o tempo, alternar a formação por semana e analisar qual funciona melhor para o seu grupo, podendo definir uma formação e usá-la fixamente.

## **Sobre qual lição e nota começar?**

O método aqui proposto foi baseado na experiência do autor, no qual a maioria dos seus alunos nos contatos iniciais com o instrumento tocam a nota sib 1 (trombone) e dó 3 (trompete). Por isso a lição 1A começa dessa altura. Porém, pode haver alunos que tenham facilidade em começar com notas mais agudas, o que não é um erro ou problema. Sendo assim, é só o professor se dirigir ao exercício com a altura que o aluno conseguiu emitir som com mais facilidade e começar dali.

**1 A - posição 1 para todos, exceto trompa que será posição 3. A figura é a semibreve e sua respectiva pausa, que no compasso 4/4 vale 4 tempos. A percussão usará a técnica Rullo, que é um trêmulo com as duas mãos a fim de estender o som.**

Musical score for 1 A. The score is in 4/4 time and consists of six staves. The instruments are Trompa em F (Trumpet in F), Trompete em Bb (Trumpet in Bb), Trombone, Eufônio (Euphonium), Tuba, and Percussão (Percussion). The Trompa em F staff has a whole note followed by three rests. The Trompete em Bb staff has a whole note followed by three rests. The Trombone staff has a whole note followed by three rests. The Eufônio staff has a whole note followed by three rests. The Tuba staff has a whole note followed by three rests. The Percussão staff has a Rullo (tremolo) pattern consisting of four groups of eighth notes, each group containing two notes, followed by three rests.

**1 B - foi adicionado o prato de choque na percussão, lembrando que a notação fica organizado na partitura da seguinte maneira: abaixo o bombo, no meio a caixa e acima o prato de choque.**

Musical score for 1 B. The score is in 4/4 time and consists of six staves. The instruments are Trompa (Trumpet), Bb Tpt. (Trumpet in Bb), Tbn. (Trombone), Euf. (Euphonium), Tuba, and Perc. (Percussion). The Trompa staff has a quarter note followed by three eighth notes, then a rest, then another quarter note followed by three eighth notes, and finally a whole note. The Bb Tpt. staff has a quarter note followed by three eighth notes, then a rest, then another quarter note followed by three eighth notes, and finally a whole note. The Tbn. staff has a quarter note followed by three eighth notes, then a rest, then another quarter note followed by three eighth notes, and finally a whole note. The Euf. staff has a quarter note followed by three eighth notes, then a rest, then another quarter note followed by three eighth notes, and finally a whole note. The Tuba staff has a quarter note followed by three eighth notes, then a rest, then another quarter note followed by three eighth notes, and finally a whole note. The Perc. staff has a pattern of eighth notes with 'x' marks above them, indicating a crash cymbal, followed by three rests.

**1 C**

Musical score for 1 C. The score is in 4/4 time and consists of six staves. The instruments are Trompa (Trumpet), Bb Tpt. (Trumpet in Bb), Tbn. (Trombone), Euf. (Euphonium), Tuba, and Perc. (Percussion). The Trompa staff has a quarter note followed by a half note, then a rest, then a quarter note followed by a half note, and finally a whole note. The Bb Tpt. staff has a quarter note followed by a half note, then a rest, then a quarter note followed by a half note, and finally a whole note. The Tbn. staff has a quarter note followed by a half note, then a rest, then a quarter note followed by a half note, and finally a whole note. The Euf. staff has a quarter note followed by a half note, then a rest, then a quarter note followed by a half note, and finally a whole note. The Tuba staff has a quarter note followed by a half note, then a rest, then a quarter note followed by a half note, and finally a whole note. The Perc. staff has a pattern of eighth notes with 'x' marks above them, indicating a crash cymbal, followed by three rests.

**2 A - sexta posição, exceto trompa que é a posição 1.**

Musical score for section 2 A, featuring Trompa, B $\flat$  Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa part is in the first position, while the other instruments are in the sixth position. The percussion part features a rhythmic pattern of eighth notes.

**2 B**

Musical score for section 2 B, featuring Trompa, B $\flat$  Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa part is in the first position, while the other instruments are in the sixth position. The percussion part features a rhythmic pattern of eighth notes.

**2 C - foi adicionado a figura colcheia e sua respectiva pausa. Ambos no compasso 4/4 vale meio tempo.**

Musical score for section 2 C, featuring Trompa, B $\flat$  Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa part is in the first position, while the other instruments are in the sixth position. The percussion part features a rhythmic pattern of eighth notes, with a colcheia figure and its respective pause added in the fourth measure.

### 3 A - quarta posição para todos.

Musical score for section 3 A, 4/4 time signature. Instruments: Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, Perc. The score shows a four-measure phrase with rests in measures 2 and 4, and notes in measures 1 and 3.

### 3 B - foi adicionada a pausa da mínima, que também vale 2 tempos de pausa no compasso 4/4.

Musical score for section 3 B, 4/4 time signature. Instruments: Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, Perc. The score shows a four-measure phrase with eighth notes in measures 1 and 3, and a half note in measure 4.

### 3 C

Musical score for section 3 C, 4/4 time signature. Instruments: Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, Perc. The score shows a four-measure phrase with eighth notes in measures 1 and 3, and a half note in measure 4.

# 4 A

Musical score for section 4 A, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa, B♭ Tpt., Tbn., and Euf. parts are mostly silent, with a few notes in the first and fourth measures. The Tuba part has a few notes in the first and fourth measures. The Perc. part has a rhythmic pattern in the first and fourth measures.

# 4 B

Musical score for section 4 B, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa, B♭ Tpt., Tbn., and Euf. parts have a melodic line. The Tuba part has a rhythmic pattern. The Perc. part has a rhythmic pattern.

# 4 C

Musical score for section 4 C, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa, B♭ Tpt., Tbn., and Euf. parts have a rhythmic pattern. The Tuba part has a rhythmic pattern. The Perc. part has a rhythmic pattern.

5 A - neste exercício, as notas são seguidas sem pausa entre elas.

Musical score for exercise 5 A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a sequence of notes across six staves, with the Percussion part providing a rhythmic accompaniment.

5 B - uma nova nota, executada na posição 4. Para trompa, posição 6. As notas lá, sib e dó foram para a oitava de baixo, com o mesmo dedilhado da oitava de cima.

Musical score for exercise 5 B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a sequence of notes across six staves, with the Percussion part providing a rhythmic accompaniment.

5 C - foi adicionado mais uma nota, executada na posição 3. Já conhecida da trompa, posição 1. Foi inserido a partir desse exercício o ponto na figura ou pausa, aumentando a metade do valor na duração.

Musical score for exercise 5 C, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a sequence of notes across six staves, with the Percussion part providing a rhythmic accompaniment.

# 6 A

Musical score for section 6A, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. Trompa, B♭ Tpt., and Euf. play whole notes. Tbn. and Tuba play half notes. Percussion plays a rhythmic pattern of eighth notes.

# 6 B

Musical score for section 6B, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. Trompa, B♭ Tpt., Tbn., and Euf. play eighth notes. Tuba plays quarter notes. Percussion plays a rhythmic pattern of eighth notes.

# 6 C

Musical score for section 6C, featuring Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. Trompa, B♭ Tpt., Tbn., and Euf. play quarter notes. Tuba plays half notes. Percussion plays a rhythmic pattern of eighth notes.

**7 A - a figura musical que se apresenta é a mínima, com duração de 2 tempos no compasso 4/4.**

Musical score for Trompa, B. Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a half note in the first measure of each staff, followed by a rest in the second measure, and another half note in the third measure. The percussion part consists of a drum set pattern.

**7 B - uma nova nota, executada na posição 2. Para trompa, na posição 4.**

Musical score for Trompa, B. Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a half note in the first measure of each staff, followed by a rest in the second measure, and another half note in the third measure. The percussion part consists of a drum set pattern.

**7 C**

Musical score for Trompa, B. Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. in 4/4 time. The score shows a half note in the first measure of each staff, followed by a rest in the second measure, and another half note in the third measure. The percussion part consists of a drum set pattern.

## 8 A - uma nova nota, executada na posição 3.

Musical score for section 8 A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa part starts with a whole rest, followed by a half note G<sub>4</sub> in the second measure and a half note A<sub>4</sub> in the third measure. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a whole rest, followed by a half note F<sub>4</sub> in the second measure and a half note G<sub>4</sub> in the third measure. The Tbn. part starts with a whole rest, followed by a half note E<sub>4</sub> in the second measure and a half note F<sub>4</sub> in the third measure. The Euf. part starts with a whole rest, followed by a half note D<sub>4</sub> in the second measure and a half note E<sub>4</sub> in the third measure. The Tuba part starts with a whole rest, followed by a half note C<sub>3</sub> in the second measure and a half note D<sub>3</sub> in the third measure. The Perc. part consists of a series of chords: a C<sub>3</sub> chord in the first measure, a D<sub>3</sub> chord in the second measure, an E<sub>3</sub> chord in the third measure, and an F<sub>3</sub> chord in the fourth measure.

## 8 B

Musical score for section 8 B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa part starts with a quarter note G<sub>4</sub>, followed by quarter notes A<sub>4</sub>, B<sub>4</sub>, and C<sub>5</sub> in the second measure, and quarter notes B<sub>4</sub>, A<sub>4</sub>, and G<sub>4</sub> in the third measure. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a quarter note F<sub>4</sub>, followed by quarter notes G<sub>4</sub>, A<sub>4</sub>, and B<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes A<sub>4</sub>, G<sub>4</sub>, and F<sub>4</sub> in the third measure. The Tbn. part starts with a quarter note E<sub>4</sub>, followed by quarter notes F<sub>4</sub>, G<sub>4</sub>, and A<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes G<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and E<sub>4</sub> in the third measure. The Euf. part starts with a quarter note D<sub>4</sub>, followed by quarter notes E<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and G<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes G<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and E<sub>4</sub> in the third measure. The Tuba part starts with a quarter note C<sub>3</sub>, followed by quarter notes D<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, and F<sub>3</sub> in the second measure, and quarter notes F<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, and D<sub>3</sub> in the third measure. The Perc. part consists of a series of chords: a C<sub>3</sub> chord in the first measure, a D<sub>3</sub> chord in the second measure, an E<sub>3</sub> chord in the third measure, and an F<sub>3</sub> chord in the fourth measure.

## 8 C

Musical score for section 8 C, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of five measures. The Trompa part starts with a quarter note G<sub>4</sub>, followed by quarter notes A<sub>4</sub>, B<sub>4</sub>, and C<sub>5</sub> in the second measure, and quarter notes B<sub>4</sub>, A<sub>4</sub>, and G<sub>4</sub> in the third measure. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a quarter note F<sub>4</sub>, followed by quarter notes G<sub>4</sub>, A<sub>4</sub>, and B<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes A<sub>4</sub>, G<sub>4</sub>, and F<sub>4</sub> in the third measure. The Tbn. part starts with a quarter note E<sub>4</sub>, followed by quarter notes F<sub>4</sub>, G<sub>4</sub>, and A<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes G<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and E<sub>4</sub> in the third measure. The Euf. part starts with a quarter note D<sub>4</sub>, followed by quarter notes E<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and G<sub>4</sub> in the second measure, and quarter notes G<sub>4</sub>, F<sub>4</sub>, and E<sub>4</sub> in the third measure. The Tuba part starts with a quarter note C<sub>3</sub>, followed by quarter notes D<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, and F<sub>3</sub> in the second measure, and quarter notes F<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, and D<sub>3</sub> in the third measure. The Perc. part consists of a series of chords: a C<sub>3</sub> chord in the first measure, a D<sub>3</sub> chord in the second measure, an E<sub>3</sub> chord in the third measure, and an F<sub>3</sub> chord in the fourth measure.

## 9 A

Musical score for section 9A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a whole note G4, followed by a half note G4, a whole note G4, and a half note G4. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts start with a whole note G3, followed by a half note G3, a whole note G3, and a half note G3. The Tuba part starts with a whole note G2, followed by a half note G2, a whole note G2, and a half note G2. The Perc. part starts with a whole note G2, followed by a half note G2, a whole note G2, and a half note G2.

## 9 B

Musical score for section 9B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a quarter note G4, followed by a quarter note G4, a quarter note G4, and a quarter note G4. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts start with a quarter note G3, followed by a quarter note G3, a quarter note G3, and a quarter note G3. The Tuba part starts with a quarter note G2, followed by a quarter note G2, a quarter note G2, and a quarter note G2. The Perc. part starts with a quarter note G2, followed by a quarter note G2, a quarter note G2, and a quarter note G2.

**9 C - foi adicionado mais uma nota, executada na posição 1. Para a trompa já é conhecida, posição 4.**

Musical score for section 9C, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a quarter note G4, followed by a quarter note G4, a quarter note G4, and a quarter note G4. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts start with a quarter note G3, followed by a quarter note G3, a quarter note G3, and a quarter note G3. The Tuba part starts with a quarter note G2, followed by a quarter note G2, a quarter note G2, and a quarter note G2. The Perc. part starts with a quarter note G2, followed by a quarter note G2, a quarter note G2, and a quarter note G2.

## 10 A - uma nova nota, executada na posição 1.

Musical score for exercise 10 A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa part starts with a whole rest in the first measure, followed by a half note G<sub>4</sub> in the second measure, and a half note A<sub>4</sub> in the third measure. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts follow a similar pattern, with whole rests in the first measure and half notes G<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, and E<sub>3</sub> respectively in the second and third measures. The Tuba part has a whole note G<sub>2</sub> in the first measure, followed by half notes G<sub>2</sub> and A<sub>2</sub> in the second and third measures. The Perc. part consists of a series of chords: a G<sub>2</sub> chord in the first measure, a G<sub>2</sub> chord in the second measure, and a G<sub>2</sub> chord in the third measure.

## 10 B

Musical score for exercise 10 B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa part starts with a quarter note G<sub>4</sub>, followed by quarter notes A<sub>4</sub>, B<sub>4</sub>, and C<sub>5</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>5</sub>, E<sub>5</sub>, F<sub>5</sub>, and G<sub>5</sub> in the second measure. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts follow a similar pattern, with quarter notes G<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, and E<sub>3</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>3</sub>, C<sub>3</sub>, B<sub>2</sub>, and A<sub>2</sub> in the second measure. The Tuba part has a quarter note G<sub>2</sub>, followed by quarter notes A<sub>2</sub>, B<sub>2</sub>, and C<sub>3</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, and G<sub>3</sub> in the second measure. The Perc. part consists of a series of chords: a G<sub>2</sub> chord in the first measure, a G<sub>2</sub> chord in the second measure, a G<sub>2</sub> chord in the third measure, and a G<sub>2</sub> chord in the fourth measure.

## 10 C

Musical score for exercise 10 C, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and consists of four measures. The Trompa part starts with a quarter note G<sub>4</sub>, followed by quarter notes A<sub>4</sub>, B<sub>4</sub>, and C<sub>5</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>5</sub>, E<sub>5</sub>, F<sub>5</sub>, and G<sub>5</sub> in the second measure. The B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., and Euf. parts follow a similar pattern, with quarter notes G<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, and E<sub>3</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>3</sub>, C<sub>3</sub>, B<sub>2</sub>, and A<sub>2</sub> in the second measure. The Tuba part has a quarter note G<sub>2</sub>, followed by quarter notes A<sub>2</sub>, B<sub>2</sub>, and C<sub>3</sub> in the first measure, and quarter notes D<sub>3</sub>, E<sub>3</sub>, F<sub>3</sub>, and G<sub>3</sub> in the second measure. The Perc. part consists of a series of chords: a G<sub>2</sub> chord in the first measure, a G<sub>2</sub> chord in the second measure, a G<sub>2</sub> chord in the third measure, and a G<sub>2</sub> chord in the fourth measure.

**11 A - uma nova figura, a semínima, com duração de 1 tempo no compasso 4/4. A percussão tocará sem a técnica Rullo ou alternando entre o toque tradicional e o Rullo .**

Musical score for section 11 A, measures 1-5. The score includes parts for Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The Trompa part starts with a quarter rest followed by quarter notes. The Percussion part plays a steady eighth-note pattern.

**11 B**

Musical score for section 11 B, measures 1-5. The score includes parts for Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The Percussion part plays a steady eighth-note pattern with 'x' marks above the notes.

**11 C**

Musical score for section 11 C, measures 1-5. The score includes parts for Trompa em F, Trompete em B♭, Trombone, Eufônio, Tuba, and Percussão. The Percussão part plays a complex eighth-note pattern.



### 13 A

Musical score for section 13 A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a whole rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, C5, and a whole note G4. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a whole rest, followed by quarter notes G3, A3, B3, C4, and a whole note G3. The Tbn. part starts with a whole rest, followed by quarter notes G2, A2, B2, C3, and a whole note G2. The Euf. part starts with a whole rest, followed by quarter notes G2, A2, B2, C3, and a whole note G2. The Tuba part starts with a whole rest, followed by quarter notes G1, A1, B1, C2, and a whole note G1. The Perc. part features a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, with a snare drum and cymbal.

### 13 B

Musical score for section 13 B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, and a whole note G4. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a quarter note G3, followed by quarter notes A3, B3, C4, and a whole note G3. The Tbn. part starts with a quarter note G2, followed by quarter notes A2, B2, C3, and a whole note G2. The Euf. part starts with a quarter note G2, followed by quarter notes A2, B2, C3, and a whole note G2. The Tuba part starts with a quarter note G1, followed by quarter notes A1, B1, C2, and a whole note G1. The Perc. part features a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, with a snare drum and cymbal.

### 13 C

Musical score for section 13 C, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and B-flat major. The Trompa part starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, and a whole note G4. The B<sup>b</sup> Tpt. part starts with a quarter note G3, followed by quarter notes A3, B3, C4, and a whole note G3. The Tbn. part starts with a quarter note G2, followed by quarter notes A2, B2, C3, and a whole note G2. The Euf. part starts with a quarter note G2, followed by quarter notes A2, B2, C3, and a whole note G2. The Tuba part starts with a quarter note G1, followed by quarter notes A1, B1, C2, and a whole note G1. The Perc. part features a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, with a snare drum and cymbal.

### 14 A - uma nova nota, executada na posição 2. Para trompa será na posição 4.

Musical score for 14 A, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and shows the first few measures of the piece. The Trompa part has a new note in the second measure, and the Perc. part has a new note in the second measure.

### 14 B - foi adicionada mais uma nota para a trompa, na sexta posição.

Musical score for 14 B, featuring Trompa, B<sup>b</sup> Tpt., Tbn., Euf., Tuba, and Perc. The score is in 4/4 time and shows the first few measures of the piece. The Trompa part has a new note in the sixth measure, and the Perc. part has a new note in the sixth measure.

### 14 C

Musical score for 14 C, featuring Trompa em F, Trompete em B<sup>b</sup>, Trombone, Eufônio, Tuba, and Percussão. The score is in 4/4 time and shows the first few measures of the piece. The Trompa em F part has a new note in the sixth measure, and the Percussão part has a new note in the sixth measure.

**15 A - foi adicionado a pausa da semínima, com duração de 1 tempo no compasso 4/4.**

Musical score for exercise 15 A, 4/4 time signature. Instruments: Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, Perc. The score shows a rhythmic pattern of eighth notes with a half-note rest in the fourth measure for the Trompa part.

**15 B - foi adicionada mais uma nota para a trompa, na terceira posição.**

Musical score for exercise 15 B, 4/4 time signature. Instruments: Trompa, B♭ Tpt., Tbn., Euf., Tuba, Perc. The Trompa part has an additional note in the third measure.

**15 C**

Musical score for exercise 15 C, 4/4 time signature. Instruments: Trompa em F, Trompete em B♭, Trombone, Eufônio, Tuba, Perc. The score is split into two systems.

## Repertório

Costa (2022, p.65) diz: “O trabalho de repertório é uma etapa muito importante para o desenvolvimento técnico e interpretativo do aluno, pois é nesse momento que ele vai aplicar os conhecimentos que foram adquiridos com os estudos de base no fazer musical, influenciando diretamente na qualidade da performance e no aprimoramento de vários aspectos, como: afinação, dinâmica, atenção, concentração, equilíbrio entre as vozes, sensibilidade auditiva e trabalho em conjunto. Além disso, o trabalho de repertório deve ter como um de seus objetivos fazer com que o aluno tenha a experiência de apresentar-se em público, afinal de contas, essa exposição está diretamente relacionada com a prática musical”. Já Kaminski (2017 p.19) diz: “A performance musical diante da plateia é o resultado direto de toda a preparação do músico (instrumentista, cantor ou regente), isto é, o momento em que erros e acertos podem aparecer e passar pelo crivo da banca ou do público”. E continua dizendo: “Embora o controle das emoções seja importante para todas as profissões, na performance musical, essa característica torna-se fundamental, devido à demasiada exposição ao público”.

Foram escritos dois temas para essa formação, buscando atender todos os três níveis na prática de repertório. O aluno com poucas semanas conseguirá executar ao menos algumas frases, que o possibilitará estar participando.

As melodias foram escritas pensando na possibilidade de tocar marchando ou parado. Por isso ambas têm um caráter marcial. A música Marcha do Nogueira é uma melodia de autoria própria, enquanto a Marcha do Dvorak é uma adaptação do tema de abertura da obra *Kate and the Devil*, executada pela primeira vez em 1899.

Todos os instrumentos possuem três vozes. O instrumento 1 foi pensado para a execução do nível avançado, o instrumento 2 para o nível intermediário e o instrumento 3 para o nível iniciante. Todos os instrumentos de mesmo nível dobram o que estão tocando (ex. trompete 3 é a mesma figura rítmica e mesma altura que trombone 3). Isso dá ao regente a possibilidade de usar a criatividade e explorar várias cores sonoras do grupo, criando tacet e/ou combinados sobre quem toca cada vez ou todos juntos. Já a percussão fará uso dos instrumentos: bombo (notação de baixo), caixa (notação do meio) e prato de choque (notação de cima). Explore as dinâmicas, use toda a musicalidade para criar situações musicais que ajudará no desenvolvimento dos alunos.

# Marcha do Nogueira

Neivison Machado

The musical score for "Marcha do Nogueira" is arranged for a full band. It consists of 16 staves, each representing a different instrument or section. The instruments are: Trompa em F 1, Trompa em F 2, Trompa em F 3, Trompete in B♭ 1, Trompete in B♭ 2, Trompete in B♭ 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Eufônio 1, Eufônio 2, Eufônio 3, Tuba 1, Tuba 2, Tuba 3, and Percussão. The score is written in 4/4 time and features dynamic markings such as *f*, *mf*, and *mp*. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system covers measures 1 through 12, and the second system covers measures 13 through 16. The Percussão part is marked with 'x' symbols, indicating specific rhythmic patterns.

The musical score is arranged in a standard orchestral format with the following parts and dynamics:

- Trompa 1:** Treble clef, melodic line with dynamics *f* and *mf*.
- Trompa 2:** Treble clef, harmonic accompaniment with dynamics *f* and *mf*.
- Trompa 3:** Treble clef, sustained notes with dynamic *mf*.
- B♭ Tpt. 1:** Treble clef, melodic line with dynamic *f*.
- B♭ Tpt. 2:** Treble clef, harmonic accompaniment with dynamics *f* and *mf*.
- B♭ Tpt. 3:** Treble clef, sustained notes with dynamic *mf*.
- Tbn. 1:** Bass clef, melodic line with dynamic *f*.
- Tbn. 2:** Bass clef, harmonic accompaniment with dynamics *f* and *mf*.
- Tbn. 3:** Bass clef, sustained notes with dynamic *mf*.
- Euf. 1:** Bass clef, melodic line with dynamic *f*.
- Euf. 2:** Bass clef, harmonic accompaniment with dynamics *f* and *mf*.
- Euf. 3:** Bass clef, sustained notes with dynamic *mf*.
- Tuba 1:** Bass clef, melodic line with dynamic *f*.
- Tuba 2:** Bass clef, harmonic accompaniment with dynamics *f* and *mf*.
- Tuba 3:** Bass clef, sustained notes.
- Perc.:** Percussion part with a snare drum pattern, dynamics *mf* and *f*.

Marcha do Nogueira

15

Trompa 1 *mf*

Trompa 2 *mp*

Trompa 3 *mp*

B<sup>b</sup> Tpt. 1 *mf*

B<sup>b</sup> Tpt. 2 *mp*

B<sup>b</sup> Tpt. 3 *mp*

Tbn. 1 *mf*

Tbn. 2 *mp*

Tbn. 3 *mp*

Euf. 1 *mf*

Euf. 2 *mp*

Euf. 3 *mp*

Tuba 1 *mf*

Tuba 2 *mp*

Tuba 3 *mp*

Perc. *mp*

15

22

Trompa 1 *f* *ff*

Trompa 2 *mf* *f*

Trompa 3 *mf* *f*

B♭ Tpt. 1 *f* *ff*

B♭ Tpt. 2 *mf* *f*

B♭ Tpt. 3 *mf* *f*

Tbn. 1 *f* *ff*

Tbn. 2 *mf* *f*

Tbn. 3 *mf* *f*

Euf. 1 *f* *ff*

Euf. 2 *mf* *f*

Euf. 3 *mf* *f*

Tuba 1 *f* *ff*

Tuba 2 *mf* *f*

Tuba 3 *mf* *f*

Perc. *mf* *f*

Caixa no aro

Score

# Marcha do Dvorak

Antonin Dvorak

Abertura da ópera Kate e o Inimigo, Op. 112, B.201

Adapt: Neivison Machado

The musical score is arranged in a standard orchestral format with 15 staves. The instruments and their dynamics are as follows:

- Trompa em F 1:** *f*
- Trompa em F 2:** *mf*
- Trompa em F 3:** *mf*
- Trompete em B♭ 1:** *f*
- Trompete em B♭ 2:** *mf*
- Trompete em B♭ 3:** *mf*
- Trombone 1:** *f*
- Trombone 2:** *mf*
- Trombone 3:** *mf*
- Eufônio 1:** *f*
- Eufônio 2:** *mf*
- Eufônio 3:** *mf*
- Tuba 1:** *f*
- Tuba 2:** *mf*
- Tuba 3:** *mf*
- Percussão:** *mf*

The score is in 2/4 time and B-flat major. The percussion part features a consistent rhythmic pattern of eighth notes.

14

Trompa 1 *f*

Trompa 2 *mf*

Trompa 3 *mf*

B♭ Tpt. 1 *f*

B♭ Tpt. 2 *mf*

B♭ Tpt. 3 *mf*

Tbn. 1 *f*

Tbn. 2 *mf*

Tbn. 3 *mf*

Euf. 1 *f*

Euf. 2 *mf*

Euf. 3 *mf*

Tuba 1 *f*

Tuba 2 *mf*

Tuba 3 *mf*

Perc. *mf*

Detailed description: This is a page of a musical score for a marching band, titled 'Marcha do Dvorak'. The page is numbered '2' at the top left and '14' at the top left of the first staff. The score is arranged in a grand staff format with 14 staves. The instruments are: Trompa 1, Trompa 2, Trompa 3, B♭ Tpt. 1, B♭ Tpt. 2, B♭ Tpt. 3, Tbn. 1, Tbn. 2, Tbn. 3, Euf. 1, Euf. 2, Euf. 3, Tuba 1, Tuba 2, Tuba 3, and Perc. The key signature has one flat (Bb) and the time signature is 2/4. The first staff (Trompa 1) starts with a treble clef and a dynamic marking of *f*. The second staff (Trompa 2) starts with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The third staff (Trompa 3) starts with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The fourth staff (B♭ Tpt. 1) starts with a treble clef and a dynamic marking of *f*. The fifth staff (B♭ Tpt. 2) starts with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The sixth staff (B♭ Tpt. 3) starts with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The seventh staff (Tbn. 1) starts with a bass clef and a dynamic marking of *f*. The eighth staff (Tbn. 2) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The ninth staff (Tbn. 3) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The tenth staff (Euf. 1) starts with a bass clef and a dynamic marking of *f*. The eleventh staff (Euf. 2) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The twelfth staff (Euf. 3) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The thirteenth staff (Tuba 1) starts with a bass clef and a dynamic marking of *f*. The fourteenth staff (Tuba 2) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The fifteenth staff (Tuba 3) starts with a bass clef and a dynamic marking of *mf*. The sixteenth staff (Perc.) starts with a drum set icon and a dynamic marking of *mf*. The score consists of two systems of seven staves each. The first system covers measures 1-7, and the second system covers measures 8-14. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The dynamic markings are *f* (forte) and *mf* (mezzo-forte).



## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Eterno. Ensino coletivo de banda marcial: trombone. 58 p.: il. (Coleção Toçar Junto), Pronto Editora Gráfica, 2014.

ALVES, Nuno Miguel Nascimento. O Buzzing na aprendizagem do trompete: estudo na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Relatório Final (Mestrado) Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Viseu, Instituto Piaget, Portugal, 2017.

BAPTISTA, Paulo Cesar. Metodologia de estudo para trompete. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BARBER, Barbara. Uma comparação entre ensino Tradicional e o Método Suzuki. Tradução: Heloísa Padilha. Revisão: Fabio dos Santos. 2017. Disponível em: <https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/2017/11/17/uma-comparacao-entre-ensino-tradicional-e-o-metodo-suzuki/>. Acesso em 11 set. 2024 às 19:18h.

CAVALCANTI, Iris Angela do Nascimento. A aprendizagem da tuba e eufônio na extensão universitária da UFPB. João Pessoa, 2020.

COSTA, Luandrey Célio Silva da. Ensino coletivo de instrumentos de metais: uma proposta de estudos de base a partir da realidade pedagógica do Curso Livre de Metais da Escola de Música D'Alva Stella e das concepções didáticas de professores da área. 2022. 144f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

COWELL, Richard J. e GOOLSBY, Thomas. The Teaching of Instrumental Music. New Jersey: Prentice Hall, Inc. 1992.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social uma experiência com ensino coletivo de cordas. Instituto Centro Brasileiro de Cultura. Goiânia, 2005.

FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. O Trombone e Suas Atualizações: sua história, técnica e programa universitários. São Paulo, 2008. Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2008.

HOLANDA, Costa; MACIEL, Jardilino. Método básico para trombone. Ceará: Sistema Estadual de Bandas de Música. 2009. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ARDIM, Marcelo (org.); NOGUEIRA, Marcos Vinício; NOGUEIRA, Hudson; SOTELO, Dário. Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda.vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

JUNIOR, Marco A. de Almeida. Euphonium: aspectos históricos e literatura. 2010. Monografia (Bacharelado em Música) - Faculdade Mozarteum de São Paulo, São Paulo.

KAMINSKI, Leonardo Casarin. Preparação, realização e avaliação da performance musical: enfrentamento do estresse e da ansiedade entre músicos cameristas. Leonardo Casarin Kaminski. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2017.

KHATTHAR, A. S. TUBA: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras selecionadas. Dissertação de Mestrado. RIO DE JANEIRO: UNIRIO, 2014.

LEONARDI, Bruno Brandalise. Um panorama do ensino superior da tuba no Brasil a partir da seleção e utilização de manuais didáticos. 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de mestre em música. Área de concentração: Educação Musical.

JARDIM, Marcelo (org.); NOGUEIRA, Marcos Vinício; NOGUEIRA, Hudson; SOTELO, Dário. Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda.vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

JUNIOR, Marco A. de Almeida. Euphonium: aspectos históricos e literatura. 2010. Monografia (Bacharelado em Música) - Faculdade Mozarteum de São Paulo, São Paulo.

KAMINSKI, Leonardo Casarin. Preparação, realização e avaliação da performance musical: enfrentamento do estresse e da ansiedade entre músicos cameristas. Leonardo Casarin Kaminski. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2017.

KHATTHAR, A. S. TUBA: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras selecionadas. Dissertação de Mestrado. RIO DE JANEIRO: UNIRIO, 2014.

LEONARDI, Bruno Brandalise. Um panorama do ensino superior da tuba no Brasil a partir da seleção e utilização de manuais didáticos. 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de mestre em música. Área de concentração: Educação Musical.

LISBOA, Renato Rodrigues. A eficiência na produção do legato utilizando o segundo rotor do trombone baixo. Universidade Federal de Minas Gérias, Escola de Música, Programa de Pós Graduação em Música. Belo Horizonte, 2022.

MED, Bohumil. Teoria da música/Bohumil Med. - 4.ed. ver. E ampl. - Brasília, DF: Musimed, 1996.

RAY, Sonia; ANDREOLA, Xandra. O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações. XV Congresso da ANPPON, 2005, Rio de Janeiro, p. 1220-1229.

SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: W. W. Norton and Company Inc.1940, Dover 2006.

SAFEMUSIC. Band Difficulty Gradings. Disponível em: <https://www.safemusic.co.uk/13040/band-difficulty-gradings/>. Acesso em: 30 ago 2024 às 23:47h.

SANTOS, Bruno Nery dos. Trombone Criativo: uma proposta pedagógica para o ensino da criatividade musical utilizando o instrumento como ponto de partida. 2022. número de folhas do trabalho f.111 Dissertação (Mestrado em Música) — Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SIMÃO, F. A. A História do Trompete. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Música da Faculdade Santa Marcelina. São Paulo, 2007.

SOARES, J. Guilherme S. Rio de Janeiro. As Pedagogias do Eufônio na Cidade do Rio de Janeiro. 2019. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VECCHIA, Fabrício Dalla. Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VICENTE, Rogério Pereira. Aspectos técnicos-interpretativos da preparação de um recital com a utilização dos trombones baixo, tenor e alto. Dissertação de Mestrado. UFRN, 2021.